



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: ELEMENTO PROPÍCIO PARA AQUISIÇÃO DOS ASPECTOS DISCURSIVOS DA LINGUAGEM

Viviane Sulpino da Silva

Prefeitura Municipal de Campina Grande

Viviane-sulpino@hotmail.com

Fernanda Cristina Agra Borborema

Prefeitura Municipal de Campina Grande

Fernandaborborema@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Neste espaço refletimos sobre as práticas realizadas em nossas escolas referentes ao uso da literatura e suas potencialidades nas turmas de alfabetização. Analisamos a forma como esses temas (alfabetização e literatura) são comumente relacionados em sala de aula e através de estudos teóricos, enfatizamos a importância da literatura no desenvolvimento dos aspectos discursivos nas salas de alfabetização. Entendemos como aspectos discursivos a possibilidade da criança se colocar enquanto leitor do texto, e a reelaboração de significados através da mediação coletiva quanto a temática do texto.

Na busca da aprendizagem da leitura e da escrita, vemos os aspectos discursivos da palavra (tanto falada como escrita) viabilizada pela literatura como uma excelente e necessária alternativa para auxiliar a alfabetização dos sujeitos. O aspecto discursivo deve ser trabalhado de forma híbrida com os aspectos estruturais do código linguístico, mas, sem dúvida a literatura deve ser um recurso indispensável que viabilize, estimule e motive a leitura e a escrita.

Concordamos com Smolka (2008, p. 63) quando ela diz que a atividade mental da criança no processo de alfabetização não deve ser vista apenas como atividade cognitiva, no



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sentido de estruturação piagetiana, mas como atividade discursiva, que implica a elaboração conceitual pela palavra. Nesse sentido, a alfabetização é um processo discursivo. A criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura; aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita. Mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita. Isso traz implicações pedagógicas para os seus aspectos sociais e políticos.

Conteúdos da área de linguagem, incluindo a literatura, objeto da nossa reflexão, ainda são trabalhados na escola de forma descontextualizada, didatizada, para alfabetizar de forma mecânica e condicionada apenas a codificação e decodificação da nossa língua. No processo histórico de estudos e definição de propostas de trabalho com a linguagem na escola, desde a alfabetização, prevaleceu, e continua a prevalecer, o ensino da leitura e da escrita de letras, palavras, frases e orações em que se destacam seus aspectos formais, descolados de situações enunciativas, para se exigir nas avaliações que os alunos interpretem e elaborem textos de forma contextualizada socialmente.

Os textos literários se tornam o mais eficaz instrumento de alfabetização. A justificativa para sua utilização nesse processo apoia-se preliminarmente na natureza e na função da literatura e, ainda nas características do universo infantil. No processo de alfabetização, é essencial incorporar as práticas de sala de aula o texto literário – narrativas e poemas para, de maneira particular, compor o conhecimento da crianças e redimensionar a afetividade pela mediação dos signos verbais ou mesmo não verbal. Alfabetizar, assim, inclui a reinvenção da linguagem, a expressão da subjetividade e as singularidades próprias do código escrito (SARAIVA, 2001, p.19).

Portanto, objetiva-se necessário rever a maneira como se trabalha literatura nas escolas e a concepção que os professores têm sobre estas obras infantis e suas especificidades. A partir daí resgatar a riqueza desse trabalho sem cair na mesmice de usar o texto literário de forma utilitarista como pretexto para ensinar conteúdos da grade curricular. Para tanto deve-se iniciar um movimento de releituras teórico metodológicas e construção de novas atividades.

Partindo desses estudos almejamos desenvolver ainda a criatividade, ampliar o conhecimento intersubjetivo, intra e interpessoal, o gosto pela leitura e escrita, oportunizar a



expressão pessoal através da palavra e tantas outras habilidades e objetivos que se tornarem possíveis, oportunos e de interesse compartilhado com os educandos.

METODOLOGIA

Esse estudo é oriundo de uma pesquisa bibliográfica sobre o potencial da literatura para a educação. Posteriormente foi efetivada a pesquisa ação na turma do primeiro ano de uma escola pública deste município. Verificamos inicialmente como a professora regente ministrava as aulas sobre literatura. Junto a docente organizamos um plano de trabalho pautado na sequência didática, onde trabalhávamos temáticas de cunho humanístico. Após as discussões, leituras e mediações a respeito da temática as crianças eram convidadas a escrever suas opiniões ou responder questões provocativas a respeito do conteúdo do texto.

Reconhecemos a importância da arte literária por ser capaz de situar o indivíduo diante de si mesmo e de seu contexto; por possibilitar-lhe a percepção de variados pontos de vista e por estimular sua criatividade. Entretanto, a ruptura entre essas manifestações consensuais e a prática dos agentes que respondem, juntamente com a escola, pela valorização da literatura, permitem identificar fatores alheios à práxis pedagógica, que, todavia, interferem de modo negativo na formação do leitor. (Saraiva, 2001, p. 24)

Justamente por trabalhar com questões humanas, metafóricas por possibilitar esse olhar ao entorno e procurar compreendê-lo é que a literatura se torna uma excelente aliada a reflexão e compreensão do mundo, de si mesmo, de questões e problemas que nos cercam.

A orientação de se trabalhar com textos literários na alfabetização se dá a partir do momento que esta propicia o processo de autoconhecimento da criança, sua inserção na realidade. Tendo a arte como suporte para compreensão do real, desenvolve o senso crítico diante da linguagem e oportuniza o aluno a auto expressar-se exteriorizando através do discurso seu pensamento interior.

Saraiva (2001) enfatiza que ao centrar-se na seleção de textos literários para o trabalho com a leitura nas séries iniciais, deve-se priorizar a prerrogativa essencial da literatura, qual seja, a de explorar potencialidades expressivas de sua matéria, a palavra, e a de representar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mimeticamente o real, constituindo-se em via de acesso a interioridade do sujeito e ao mundo que o circunda. Sendo respostas a indagações humanas, a literatura exerce função de reconhecimento, pois impele o leitor a situar-se criticamente diante do mundo representado e do processo de sua representação. Na posição de intérprete, o receptor interliga, ainda que intuitivamente, o universo ficcional ao de sua experiência cotidiana, deixando-se seduzir pela evidência de que as palavras são peças lúdicas, cujo dinamismo ele mesmo impulsiona.

Assim a alfabetização se constrói através de atividades contextualizadas, significativas da linguagem oral e escrita, sem preconceitos, utilizando-se a análise e reflexão da mesma em condições de interação. Não queremos dizer com isso que as atividades específicas e explícitas do ensino do código alfabético devam ser relegadas ou postas de lado, pois estas são extremamente importantes para que o alfabetizando adquira a tecnologia da lecto escritura.

Para Magda Soares (2004) por mais que se considere a estreita relação entre alfabetização e letramento, é preciso ressaltar que cada um possui as suas especificidades e são as da alfabetização que não têm sido observadas ao longo de anos. Segundo a autora, esse fator é responsável no Brasil pelo fracasso do ensino da língua escrita de alunos com uma longa vivência escolar ao apresentarem altos índices de não alfabetizados ou semialfabetizados. Esses alunos são detectados por apresentarem baixíssimos níveis de desempenho em avaliações envolvendo a leitura e a escrita, decorrentes entre outros fatores, da falta de aquisição das especificidades de alfabetização. Logo representa um equívoco acreditar que o intenso acesso ao mundo da escrita proporcionará a alfabetização da criança sem que a mesma tenha conhecimento das características grafo fônicas da língua.

Abrimos esse parêntese para enfatizar a importância da aquisição do código linguístico uma vez que ao falar em alfabetização os métodos de ensino utilizados são temas recorrentes a esse debate, mas não fazem parte do objetivo principal deste trabalho. No entanto reiteramos ser fundamental propiciar aos alunos a expressão do seu pensamento, criatividade e individualidade através da escrita enfatizando os aspectos discursivos no processo de alfabetização.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Assim como os gêneros textuais em uso não foram criados para treinar e trabalhar a escrita e sim para exercerem a função comunicativa, a literatura também não o é. Mas ao mesmo tempo para se tornarem meios de comunicação eles têm que ser grafados e codificados não importa em que suporte, nem o material utilizado para imprimir as marcas inteligíveis que os farão codificáveis. Portanto dependendo da abordagem linguística e didático-pedagógica dada a literatura esta pode sim se tornar um auxílio valioso na tarefa de ensinar a escrever. Uma vez que motiva as crianças a se expressarem a escola deve aproveitar esse desejo disponibilizando para os educandos a tecnologia da escrita como instrumento para tal, viabilizando de maneira formal seu uso. “Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários.” (BRASIL, 1998, p. 28).

Portanto para motivar as crianças a escreverem sobre o texto literário se constitui em recurso rico, pois em decorrência do uso cria-se o desejo de ampliar as expressões utilizando-se multilinguagens inclusive a escrita,

Pela relação afetiva e intelectual que fundam com o leitor e pelo convencionalismo de sua linguagem, os textos literários favorecem o processo de alfabetização. Eles promovem o desenvolvimento da consciência linguística do alfabetizando e o acesso às convenções da língua, que abrangem a organicidade dos textos, os padrões frasais, as microestruturas, a combinação de fonemas, a relação fonema-grafema, o domínio lexical e conceitual. O enriquecimento do vocabulário, a capacidade de elaborar inferências sempre mais complexas, a possibilidade de estabelecer relações contextuais são outros benefícios que advêm da familiaridade do alfabetizando com textos literários (Saraiva 2001, p. 85).

Smolka (2008) corrobora com os estudos de Saraiva quando considera a importância da literatura para a escrita enfatizando que a materialidade das palavras ganha novas formas na medida em que é produzida pelo gesto de escrever e marcada no papel. Ao mesmo tempo, o movimento intradiscursivo vai adquirindo, pela escritura, novas características: desponta a questão do estilo, do gosto, da opção, fruição e do jogo de formulações possíveis. Emerge



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

além da dimensão lúdica, a dimensão estética, ganhando lugar aí a literatura e a poesia. Ainda de acordo com essa autora a escrita começa a constituir um modo de interação consigo mesmo e com os outros, um modo de dizer as coisas. Nesse dizer, então, não só a emergência de modelos, de padrões e de organização social, mas, também, a constituição do sentido.

Além do mais essa escrita é autêntica, pois ousa abordar temas que nenhum livro didático, cartilha ou qualquer outro manual produzido pra alfabetizar traz. Eles inovam, criam, impactam muitas vezes pelos assuntos considerados densos e polêmicos que podem ser produzidos pelos educandos em período de alfabetização. Eles nos mostram o que pensam nossos alunos, nos aproximam do seu cotidiano, nos faz compreendê-los melhor.

Tais produções por fugirem dos padrões da ‘normalidade’ nos impelem a descobrir outras formas de avaliar, nos obriga a fazer novas análises, a procurar entender outros modos de pensar.

No entanto, a função da escritura para o outro e a presença de interlocutores também provocam uma tensão: o esforço de explicitação do discurso interior, abreviado, sincrético, povoado de imagens, pela escritura, adquire realmente a característica de um laborioso trabalho gestual e simbólico (SMOLKA, 2008, p. 110)

As ações de letramento podem ser consideradas a base na qual se construiria esse conhecimento, pois instrumentaliza o professor a fazer intervenções pontuais e adequadas constituindo práticas de ensino que o alcancem, a propiciar ao educando a transição entre a cultura oral e a escrita de modo a fomentar um eficiente processo de interação e comunicação.

Mais do que conhecer as letras, as regras ortográficas, sintáticas ou gramaticais, o ensino da língua escrita requer a assimilação das práticas sociais de uso, contribuindo assim para a conquista de um novo *status* na sociedade. Segundo Soares (1998) assim seria possível a esse sujeito plural, intercultural e hipertextual desenvolver a escrita sem negar sua identidade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

A escola deve fomentar esse movimento dialógico entre língua e identidade para construção e afirmação de seres diversos, propiciando experiências múltiplas com a língua especialmente no período de alfabetização. Potencializadas pelo trabalho dinâmico com literatura a escola propicia ainda o hábito da leitura crítica e não só isso, mas o hábito de ver as coisas com um olhar literário, com múltiplos sentidos, modos metafóricos que se configuram em reflexão e ação.

Esse referencial não seria uma estrutura rígida, mas flexível onde cada sujeito poderia adaptar novos conhecimentos sociais a sua matriz de referências. Portanto podemos aprender incorporar outros modos de ser.

Para alunos e professores percebe-se ser possível mudanças significativas para melhoria do processo ensino aprendizagem, através da literatura e a oportunidade de se colocar através da escrita a respeito dos textos lidos. Podemos elencar ações plausíveis que favoreceriam essas mudanças. Vejamos algumas: a incorporação de outros modos de ser; a adaptação e construção de novos conhecimentos; a flexibilidade das estruturas rígidas; a transformação do conhecimento empírico em teoria funcionais; a validação de novos paradigmas; a experimentação de novas formas de ver e agir suscitada pela diversidade cultural; a valorização dos conhecimentos prévios, a oportunidade de validá-los ou não a luz da experimentação e a construção de novos conhecimentos. Essas ações e outras a serem construídas devem fazer parte do hábito de discentes e docentes no seu processo de formação e informação para melhoria dos processos escolares através da literatura.

Acreditamos na riqueza da literatura para contribuir nesse processo quando propicia ao sujeito experimentar através da imaginação vários papéis sociais, do colocar-se no lugar do outro, de vivenciar questões cotidianas numa linguagem que lhe permite constituir-se e afirmar-se enquanto ser que tem identidade própria e valorizada. Ao mesmo tempo em que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

respeita as demais identidades constituídas/descobertas através das novas leituras e a interação com realidade que lhe é exposta e problematizada através da literatura.

Permitir que o sujeito experimente a escrita como forma de expressão de seu pensamento metafórico o conduz a compreender a realidade, propicia o uso da tecnologia da escrita nesse movimento de externalização do pensamento interior. Disponibiliza-se ao sujeito uma tecnologia reconhecida nos meios acadêmicos e fora dele que lhe propiciará emancipação e inserção nas práticas sociais onde esta é necessária.

Façamos então uma retrospectiva das nossas concepções referentes ao conhecimento, aos sujeitos aprendentes e metodologias quando do trabalho com literatura especificamente na alfabetização. A partir daí é desejável que possamos elaborar uma proposta didático pedagógica considerando os sujeitos diversos que ocupam nossas salas de aula. Abordar os vários aspectos que compõem o ser cognoscente, a saber: cognitivo, social, político, histórico buscando alcançar essas dimensões através da literatura que propicia esse leque de formas diferenciadas de ver o mesmo sujeito e sua realidade, sua auto expressão, assim como facilita o trabalho com os aspectos discursivos e estruturais da nossa língua.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias
- BERTICELLI, Ireno. **A origem normativa da prática educacional na linguagem**. Cap. 2 - O discurso educacional – uma linguagem performativa. Ijuí (RS): Ed Unijuí. 2004.
- BRASIL. MEC. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GOULART, Cecília. **Alfabetização: sobre tensões e inquietações elementos para um debate.** In: FONTOURA, Helena Amaral; SILVA, Marcos (orgs). **Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões.** Rio de Janeiro: ANPED nacional, 2011, p. 28-37.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Paradidáticos" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=143>, visitado em 16/7/2012.

OLIVEIRA, M. B. F. de. Linguagem, Ensino e Sala de Aula: considerações em torno dos PCN do Ensino Médio. In: M. E. Vieira de Sousa e S. de F. Villar (orgs). *Parâmetros Curriculares em Questão.* João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

RAJAKOPALAN, "Kanavillil." **Pós-Modernidade e a Política de Identidade.** RAJAKOPALAN, Kanavillil. **Políticas em Linguagem- perspectivas identitárias.** São Paulo: Mackenzie. 2006. P. 61-80.

ROBINSON, Ken. **Escolas matam a criatividade?**

SANVITO, Wilson Luiz. **Inteligência biológica versus inteligência artificial: uma abordagem crítica.** *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, Set 1995, vol.53, no.3a, p.361-368. ISSN 0004-282X

SARAIVA Juracy A. (Org.). *Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

SENNA, L.A.G. (2002) **Por uma ciencia multicultural: la verdad como lenguaje multicultural.** In: Congreso Internacional Educación y Desarrollo para el futuro del mundo. Boca del Rio/MX: FESI (ISBN: 9685469016).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Senna, L.A.G. (2004) De Vygotsky a Morin: entre dois fundamentos da educação inclusiva. In: Espaço, Rev. v.22 Rio de Janeiro: INES (ISSN: 0103-7668) / pp: 53-58 / Idioma : POR – Meio : PDF 135,5Kb

Senna, L.A.G. (2004) De Vygotsky a Morin: entre dois fundamentos da educação inclusiva. In: Espaço, Rev. v.22 Rio de Janeiro: INES (ISSN: 0103-7668) / pp: 53-58 / Idioma : POR – Meio : PDF 135,5Kb

SENNA, L.A.G. (2006) Categorias e sistemas metafóricos: um estudo sobre a pesquisa etnográfica. In: Educação em Foco, Rev. v. 11(1) (ISSN: 0104-3293) / pp: 169-188. Acessível em: http://www.senna.pro.br/biblioteca/categorias_etnografia.pdf

SENNA, L.A.G. (2010) Hypermedia, contemporary writing technologies and social inclusion: new trends on Teacher's Formation Epistemology. In: Society for Information Technology & Teacher Education International Conference 2010 (ISBN:1880094789) / 1278-1285.

SENNA, L.A.G. (2012) What's linguistics interested in when talking about technology and education. In: Society for Information Technology & Teacher Education International Conference 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** *Tempo soc.*, Nov 2005, vol.17, no.2, p.335-350. ISSN 0103-2070. Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200015&lng=en&nrm=iso

SILVA, P S; SENNA, L A G (2010) À luz do preconceito social: o fracasso escolar como conflito entre culturas SILVA, P S; SENNA, L A G (2010) À luz do preconceito social: o fracasso escolar como conflito entre culturas/ In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Painel "Políticas públicas de letramento, formação de professores e inclusão sócio-



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cultural", 2010, Belo Horizonte, MG. Anais do (ISBN: 21773360) / 1 a 32 / *Idioma:* POR –
Meio: PDF 203 Kb

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2004, no.25, p.5-17. ISSN 1413-2478